

ASPECTOS ULTRASSONOGRÁFICOS DE HIDROPSIA FETAL EM FELINO: RELATO DE CASO

Marília Sousa Machado

Discente do curso de Medicina Veterinária – Universidade Estadual do Ceará – UECE
marilias.machado@aluno.uece.br

Gabriele Maria Oliveira Uchôa

Discente do curso de Medicina Veterinária – Universidade Estadual do Ceará – UECE
gabriele.uchoa@aluno.uece.br

Poliana Araújo Ximenes

Médica Veterinária – Hospital Veterinário Sylvio Barbosa Cardoso – FAVET/UECE
vetpoliximenes@gmail.com

Francisco Felipe de Magalhães

Médico Veterinário – Hospital Veterinário Sylvio Barbosa Cardoso – FAVET/UECE
francisco.magalhaes@aluno.uece.br

Marjori Lima Boblitz Parente

Médica Veterinária Autônoma – Citopatologia Veterinária
boblitzmarjori@gmail.com

Glauco Jonas Lemos Santos

Docente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO
glauco.santos@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Clínica e biotecnologias aplicadas em medicina veterinária

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XIII Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

Introdução: A hidropsia fetal é uma condição rara em felinos, caracterizada pelo acúmulo anormal de fluidos em cavidades corporais e subcutâneo, geralmente associada à inviabilidade do conceito e à complicações gestacionais. O reconhecimento precoce dessa alteração por meio da ultrassonografia é fundamental para orientar condutas clínicas e obstétricas. **Objetivo:** Relatar os achados ultrassonográficos compatíveis com hidropsia fetal em uma gata sem raça definida, destacando a importância do exame de imagem no diagnóstico pré-natal. **Métodos:** Uma fêmea felina de nove meses foi atendida no Hospital Veterinário Professor Sylvio Barbosa Cardoso, com distensão abdominal acentuada. Foram realizados exame clínico e ultrassonografia por suspeita de gestação. **Resultados:** Identificaram-se quatro fetos, sendo três viáveis, com idade gestacional estimada de 60 ± 3 dias e parâmetros biométricos dentro da normalidade, e um inviável, apresentando acúmulo de líquido em cavidades torácica e abdominal e edema subcutâneo difuso, compatíveis com hidropsia. A paciente foi submetida a cesariana com ovariosterectomia no dia seguinte, resultando no nascimento de três filhotes vivos e um natimorto; entretanto, um dos neonatos vivos evoluiu para óbito nas primeiras horas, permanecendo dois sobreviventes. **Considerações finais:** A ultrassonografia demonstrou-se essencial para o diagnóstico e tomada de decisão para o parto cesáreo, permitindo a antecipação da conduta obstétrica e reduzindo complicações maternas.

O relato reforça a relevância do exame de imagem na prática reprodutiva de felinos.

Palavras-chave: Gato; Ultrassonografia; Gestação; Anasarca.

INTRODUÇÃO

A hidropsia fetal, também denominada anasarca, consiste em uma condição caracterizada pelo acúmulo anormal de fluidos no espaço subcutâneo e em cavidades corporais do concepto. Esse quadro geralmente compromete a viabilidade fetal, podendo culminar em natimortalidade e representar fator predisponente a complicações obstétricas, como a distocia, em função do aumento do volume corporal (Heng *et al.*, 2011).

Na espécie felina, a condição é considerada rara. Há poucos registros na literatura científica, sendo um dos relatos mais conhecidos o de um filhote da raça abissínio que apresentou sinais clássicos de anasarca, com edema generalizado e inviabilidade fetal (Brough *et al.*, 2016). Esse cenário contrasta com o observado em cães, nos quais os casos são mais frequentes, especialmente em raças braquicefálicas. Nesses animais, a presença de fetos hidrópicos está frequentemente associada a natimortos e ao aumento da incidência de partos distócicos (Cunto *et al.*, 2015; Siena *et al.*, 2022).

Em cães, os relatos também destacam a possibilidade de rápida evolução da condição, com desenvolvimento súbito de anasarca no período final da gestação. Essa característica foi observada em cadela acompanhada por ultrassonografia, na qual o feto apresentou aumento de volume e acúmulo anecogênico generalizado em poucos dias, reforçando a gravidade do quadro (Siena *et al.*, 2022).

Além disso, há registros de dessa condição relacionada a cardiopatias congênitas, esta associação foi descrita em um caso de hidropsia fetal diagnosticado por meio da ultrassonografia em um bulldog francês, no qual o defeito cardíaco representou a provável causa do acúmulo patológico de fluidos (Zalus-jordanow *et al.*, 2024). Tais achados apontam para a necessidade de avaliação cuidadosa da anatomia e da funcionalidade fetal, visto que alterações cardíacas podem estar implicadas no desenvolvimento da condição.

Tendo isso em vista, a ultrassonografia destaca-se como ferramenta de grande importância na medicina veterinária reprodutiva, permitindo o acompanhamento da gestação, a análise da vitalidade fetal e a detecção de alterações estruturais compatíveis com anormalidades do desenvolvimento. Em estudo retrospectivo, foi demonstrada a

aplicabilidade da ultrassonografia no diagnóstico de gestações múltiplas em cães e gatos, evidenciando sua utilidade também em situações de maior complexidade (Pecchia *et al.*, 2023).

Diante da raridade da hidropsia fetal em gatos e da relevância clínica do diagnóstico precoce, este trabalho tem como objetivo relatar os aspectos ultrassonográficos de um caso em felino, destacando a importância do exame de imagem na conduta obstétrica e no prognóstico materno-fetal.

METODOLOGIA

Foi atendida uma paciente felina, fêmea, sem raça definida, com idade aproximada de nove meses, no Hospital Veterinário Professor Sylvio Barbosa Cardoso (HVSBC), da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Durante a anamnese, a tutora relatou que a paciente vivia em ambiente externo, com hábito errante, que apresentava gestação aparente há mais de dois meses e que, na última semana, tornou-se apática, com redução do apetite e distensão abdominal acentuada.

No exame físico, foram observados temperatura retal de 39,4 °C, taquipneia, mucosas normocoradas, discreta protusão da membrana nictitante, halo gengival hiperêmico difuso e aumento de glândulas mamárias.

Diante das alterações, as hipóteses levantadas incluíram gestação a termo, aborto, piometra ou efusão abdominal. Para esclarecimento diagnóstico, foi realizado exame ultrassonográfico abdominal. O procedimento foi feito por via transabdominal, com contenção manual, utilizando transdutor microconvexo. As imagens foram avaliadas quanto à presença de fetos, vitalidade, biometria e alterações estruturais.

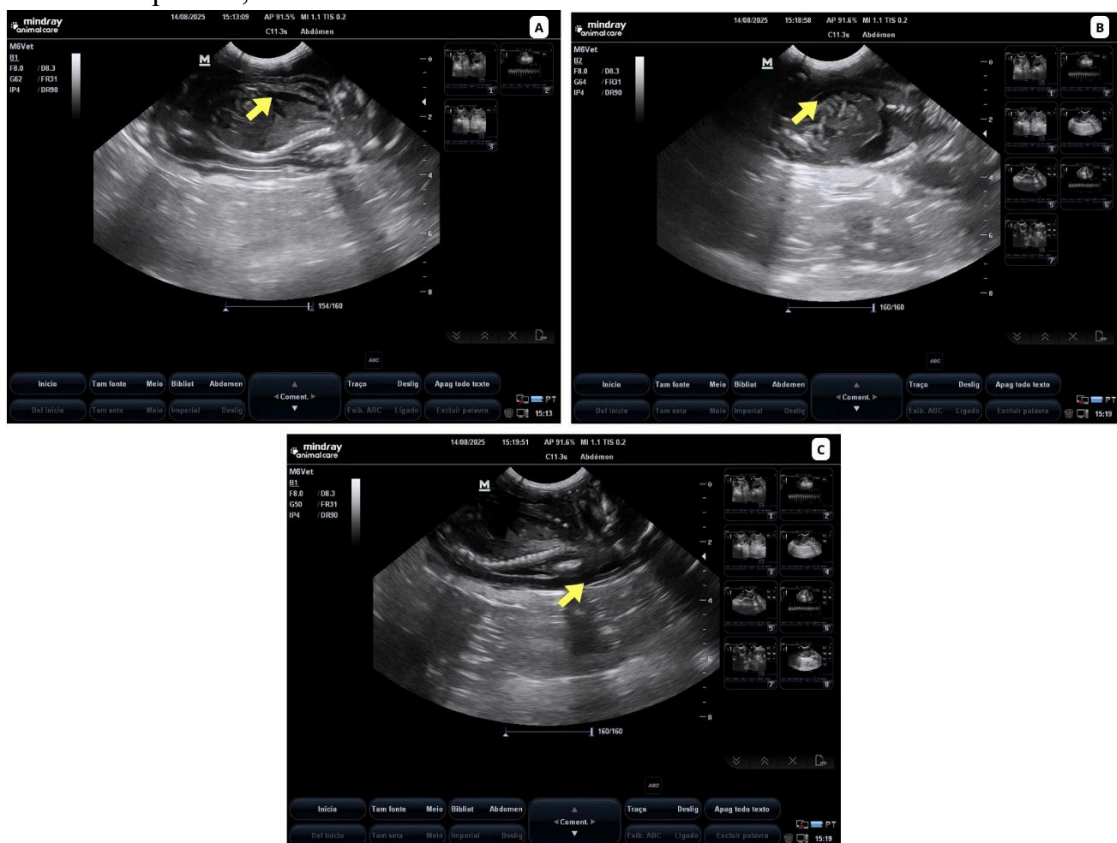
RESULTADOS E DISCUSSÃO

O exame ultrassonográfico confirmou gestação com, no mínimo, quatro fetos, sendo três viáveis e um inviável. Os fetos viáveis apresentaram biometria compatível com aproximadamente 60 ± 3 dias de gestação, com diâmetro biparietal de 2,30 cm, diâmetro abdominal de 2,89 cm e diâmetro torácico de 2,12 cm, além de frequência cardíaca entre 217–232 bpm, valores considerados dentro da normalidade para a espécie. Estruturas como

fígado, rins, estômago e bexiga foram identificadas, bem como placentas com ecogenicidade preservada.

O feto inviável, localizado à direita, apresentava acúmulo significativo de líquido em cavidades torácica e abdominal, associado a edema subcutâneo difuso (Figura 1).

Figura 1. Achados ultrassonográficos sugestivos de hidropsia fetal em felino. Nas três imagens em plano longitudinal, foi possível a visualização de acúmulo de fluido anecóico no feto. A: efusão pleural, B: efusão abdominal e C: edema subcutâneo.



Fonte: HVSBC, 2025.

Tais alterações ultrassonográficas já foram descritas de modo semelhante em cães com anasarca, cujo ultrassom evidenciou aumento do volume corporal e líquido anecogênico difuso (Cunto *et al.*, 2015; Siena *et al.*, 2022). Ainda que rara, a condição também foi observada em felino, reforçando que os sinais ultrassonográficos são comparáveis entre espécies (Brough *et al.*, 2016).

Após o diagnóstico, a paciente foi submetida a cesariana, resultando no nascimento de três filhotes vivos e um natimorto. Contudo, um dos neonatos vivos evoluiu para óbito nas primeiras horas de vida, permanecendo dois sobreviventes.

Esse resultado está em consonância com relatos prévios que destacam a elevada mortalidade associada à hidropsia fetal, tanto no período pré-natal quanto no pós-natal imediato (Szalusi-jordanow *et al.*, 2024).

No retorno clínico, a felina apresentava bom estado geral, estava alimentando-se adequadamente e apresentava funções fisiológicas normais, com fezes e urina regulares. A realização do teste FIV/FeLV teve resultado negativo, mas fez parte da rotina de acompanhamento de felinos errantes atendidos em hospital veterinário. A evolução clínica satisfatória da mãe demonstrou que a intervenção precoce, com a realização da cesariana, foi fundamental para reduzir complicações obstétricas e assegurar a sobrevivência de parte da ninhada.

A literatura veterinária sugere que a hidropsia fetal deve sempre ser considerada como um fator de risco para distocia, devido ao aumento do volume corporal do concepto. O diagnóstico ultrassonográfico precoce, portanto, exerce papel decisivo para o planejamento obstétrico, permitindo antecipar cesarianas e orientar condutas médicas mais seguras (Heng *et al.*, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato descreveu os achados ultrassonográficos de hidropsia fetal em felino, condição rara e de difícil suspeita clínica sem a utilização de métodos de imagem. O exame ultrassonográfico foi essencial para a identificação da inviabilidade de um dos fetos, possibilitando a antecipação da conduta cirúrgica e a redução do risco de complicações obstétricas.

Apesar da raridade em gatos, a condição deve ser lembrada como diferencial em casos de gestação com sinais atípicos. Ressalta-se ainda a necessidade de novos estudos que aprofundem a compreensão da etiologia e do prognóstico da hidropsia em felinos, reforçando a ultrassonografia como ferramenta essencial no acompanhamento reprodutivo.

REFERÊNCIAS

BROUGH, A. R.; LLEWELLYN, R.-K.; NAKAHARA, N.; THOMAS, P. G. A. Fetal anasarca in an Abyssinian kitten. **Clinical Theriogenology**, v. 8, n. 4, p. 425–429, 2016. Disponível em: <<https://clinicaltheriogenology.net/index.php/CT/article/view/10192>>.

CUNTO, M.; ZAMBELLI, D.; CASTAGNETTI, C.; LINTA, N.; BINI, C. Diagnosis and Treatment of Foetal Anasarca in Two English Bulldog Puppies. **Pakistan Veterinary Journal**, v. 35, n. 2, p. 251–253, 2015. Disponível em: <https://www.pvj.com.pk/pdf-files/35_2/251-253.pdf>.

HENG, H. G.; RANDALL, E.; WILLIAMS, K.; JOHNSON, C. What Is Your Diagnosis? Hydrops fetalis. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 239, n. 1, p. 51–52, 2011. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21718194/>>.

PECCHIA, F.; GIORGIO, S. D.; SFACTERIA, A.; MONTI, S.; VULLO, C.; CATONE, G.; MARINO, G. Prenatal Diagnosis of Canine and Feline Twins Using Ultrasound: A Retrospective Study. **Animals**, v. 13, n. 21, p. 3309, 2023. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/2076-2615/13/21/3309>>.

SIENA, G.; CORRÒ, M.; ZANARDELLO, C.; FOIANI, G.; ROMAGNOLI, S.; FERRÉ-DOLCET, L.; MILANI, C. A case report of a rapid development of fetal anasarca in a canine pregnancy at term. **Veterinary Research Communications**, v. 46, n. 2, p. 597–602, 2022. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34855120/>>.

SZALUŚ-JORDANOW, O.; BARSZCZ, K.; WOJCIECH MĄDRY; MICHAŁ BUCZYŃSKI; MICHAŁ CZOPOWICZ; GIERULSKI, A.; AGATA MOROZ-FIK; MICKIEWICZ, M.; GRZEGORCZYK, M.; JAROSZEWICZ, J. Hydrops fetalis caused by a complex congenital heart defect with concurrent hypoplasia of pulmonary blood vessels and lungs visualized by micro-CT in a French Bulldog. **BMC Veterinary Research**, v. 20, n. 1, p. 189, 2024. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38734649/>>.